



Abram portas. Abram corações.

Explorando a hospitalidade bíblica



SPIRITUAL
LIFE DEVELOPMENT
INTERNATIONAL HEADQUARTERS

Abram portas. Abram corações.

Explorando a hospitalidade bíblica

Um presente, um comando, uma reflexão do evangelho.

A hospitalidade não é uma responsabilidade apenas daqueles que recebem as congregações na igreja ou servem bebidas após o culto. Nem está reservado a quem recebe a hospitalidade como dom espiritual.

Todos somos chamados a oferecer hospitalidade àqueles que nos rodeiam.

A hospitalidade bíblica é ao mesmo tempo uma ação e efeito. É receber e servir os outros com as mãos e o coração, convidando-os para a família de Deus. Com portas e corações abertos, podemos acolher os outros num espaço onde são vistos, onde são amados e onde são valorizados. Num espaço onde possam encontrar-se com Jesus e descobrir a plenitude da vida como Deus planejou.

Como seguidores de Jesus, devemos estender esse convite a todos; para aqueles que conhecemos e para aqueles que não conhecemos, para aqueles que são como nós e para aqueles que não são.

Nesta série de oito dias, convidamos você a examinar mais de perto exemplos e histórias de hospitalidade encontrados na Bíblia e reservar um tempo para refletir como você pode praticar bem a hospitalidade em sua própria vida.

Cada dia você lerá as Escrituras, seguido de um breve pensamento. Após a leitura, reserve algum tempo para refletir ou discutir sua resposta ao que leu, usando as perguntas para orientá-lo.

Encerre sua reflexão em oração. Peça a Deus para revelar algo novo para você hoje.

Interrupção.

Lucas 13:10-17

Uma mulher vem adorar. Ela está literalmente curvada na cintura. Ela não consegue ficar de pé. Seus olhos estão permanentemente baixos e assim permanecem há quase toda a vida. Como mulher nesta sociedade, ela é uma propriedade que não tem poder. Como uma mulher deficiente por um espírito maligno – ela foi declarada pecadora e uma ameaça para a comunidade religiosa... e ainda assim, ela ainda vem ao culto. Ela não abandonou sua fé ou seu Deus.

Jesus a vê e diz – ‘Eis uma mulher.’

Veja: Foco! Preste atenção!

Durante 18 anos, as pessoas a evitaram como uma praga – tanto com os olhos como com o toque – e ainda assim, Jesus a vê; traz ela para o centro da comunidade de fé; fala com ela e reúne em um abraço curador de Deus. Ela está restaurada.

Quando Jesus a chama de ‘Filha de Abraão’, ele lhe dá honra, dignidade social e status social. Que dignificante!

A hospitalidade (no sábado!) e o milagre resultante não são bem recebidos pelos líderes religiosos. As escrituras e a Lei entraram em conflito com o amor e a hospitalidade.

Você pode imaginar a cena? Uma mulher curvada é libertada e fica em pé. Uma mulher da margem caminha até o centro da sinagoga – e ela dança!

Fale sobre uma interrupção!

Ser hospitaleiro envolve ver e chamar para o centro os não amados, os desfigurados, os estranhos – aqueles que estão à margem. Envolve envolvê-los num caloroso abraço de Deus e falar palavras de respeito, valor e honra sobre eles. É aqui que se manifesta o poder divino e transformador da hospitalidade. É aqui que a cura, a planitude e a esperança são oferecidas.

Coronel Donna Evans

Interrupção.

Para reflexão:

Quem está no limite, à imagem das nossas comunidades de fé?

Quem precisa que os vejamos, os chamemos, os incluamos, os abracemos e os honremos?

Quais são os bloqueios da nossa comunidade de fé que impedem as pessoas de virem a Jesus?

Uma oração para hoje:

Senhor, dá-nos olhos para ver; um coração amoroso para abraçar e incluir outros; e a coragem de oferecer hospitalidade...mesmo quando isso causa perturbações.

AMÉM.

Consideração do outro.

Gênesis 18:6-8 Lucas 10:30-37 Isaías 58:7 Gálatas 6:10
Mateus 10:40-42 Lucas 14:12-14 I Pedro 4:9

A hospitalidade é a consideração pelos outros que nos permite acolher Deus pessoalmente, demonstrando o nosso amor pelos outros. Todas as pessoas são criadas à imagem de Deus, com as mesmas necessidades e anseios humanos. Quando nos aproximamos dos outros com compaixão e abertura para ouvir a sua experiência, compreendermos melhor as suas necessidades.

Um hóspede pode chegar cansado, com fome ou às vezes ferido. Restaurá-los com comida e descanso é um dever. Vemos a resposta de Abraão aos hóspedes desconhecidos em Gênesis 18 e a resposta do Bom Samaritano ao estrangeiro ferido na parábola que Jesus compartilhou com seus discípulos em Lucas 10. Acolher e responder às necessidades dos outros é um mandamento específico de Deus e uma instrução que Jesus deixou tão clara aos seus primeiros discípulos. (Mateus 10:40-42).

Na prática, oferecer hospitalidade nem sempre é fácil. Mas, como seguidores de

Jesus, devemos superar as dificuldades encontradas.

Podemos ficar relutantes em abrir as portas e acolher aqueles que causaram mágoa ou decepção. Quando parece difícil oferecer hospitalidade, podemos clamar a Deus pela sua ajuda para cumprir este dever, para substituir a nossa hesitação pela convicção e o julgamento pela compaixão. No nosso contexto, os congoleses são verdadeiramente hospitaleiros não só para com os seus pares, mas também para com aqueles que são pobres ou desfavorecidos e para com os estrangeiros.

A hospitalidade é uma atitude que nos ensina a abrir o coração aos outros sem resmungar nem reclamar, a recebê-los com consideração, ouvi-los e a fornecer alojamento e alimentação sem recompensa.

Quando nos limitamos a nossa hospitalidade, nos privamos da alegria de Deus.

Major Lousie Mavouna
e Comissária Jane Paone

Consideração do outro.

Para reflexão:

Até que ponto estou disposto a abrir o meu coração aos outros e oferecer hospitalidade gratuitamente?

Uma oração para hoje:

Amoroso Pai Celestial, abra meu coração para o seu amor para que eu possa acolher outras pessoas em minha vida, onde quer que eu esteja e quem quer que eu encontre hoje.

AMÉM.

Aceitação.

Lucas 10:25-37

A hospitalidade cristã vai além de simples gestos de bondade; representa a aceitação fundamental dos outros, independentemente de sua história, crenças ou circunstâncias. A aceitação não depende de quanto ou pouco sabemos sobre a pessoa que está diante de nós.

Uma das instruções mais conhecidas para mostrar hospitalidade é encontrada no livro de Hebreus, no Novo Testamento: 'Não se esqueça de mostrar hospitalidade a estranhos, pois, ao fazer isso, algumas pessoas mostraram hospitalidade a anjos sem saber'. (Hebreus 13:2). Esta instrução não é infundada.

Em Gênesis 18, lemos sobre a humilde e generosa demonstração de hospitalidade de Abraão para com os três estranhos. Rico e idoso, Abraão poderia facilmente ter chamado um de seus muitos servos para cuidar dos três visitantes inesperados. Mesmo assim, Abraão generosamente deu-lhes o melhor que tinha. Há tanta coisa que não sabemos sobre esses convidados. Abraão e Sara também não sabia que eram. Mas a resposta deles foi uma resposta de

aceitação fundamental. E, como se viu, eles acolheram o Senhor e dois anjos.

Ao receber estranhos, aqueles que não conhecemos, podemos involuntariamente convidar a presença celestial para o nosso meio – que incrível!

Em Lucas 10 encontramos a parábola do Bom Samaritano. Esta parábola retrata a resposta humanitária de um samaritano à um estranho ferido, uma resposta que ultrapassa as fronteiras étnicas e religiosas.

O samaritano não parou para decidir se aquele estranho ferido era seu próximo antes de demonstrar amor; ele não levou em consideração sua nacionalidade, etnia, status ou limpeza. Ele era o vizinho e era isso que contava.

A verdadeira hospitalidade não tem limites e envolve a disposição de aceitar até mesmo aqueles que parecem ser estranhos. Não há estranhos ao amor de Deus. E não há qualificação necessária para receber ou oferecer hospitalidade.

Major Arif Masih

Aceitação.

Para reflexão:

Você cultiva um espírito de hospitalidade que reflete a aceitação incondicional demonstrada por Cristo?

Uma oração para hoje:

Que o Senhor nos conceda a graça de estender a hospitalidade enraizada na aceitação genuína, seguindo o exemplo de Cristo, que acolheu a todos com amor e compaixão.

AMÉM.

O fluxo da graça.

Lucas 9:51-56 Lucas 10:25-37 João 4:1-38

Acho a maneira como os escritores dos evangelhos descrevem as interações de Jesus com os samaritanos infinitamente convincentes. Sem dúvida, ao crescer em Nazaré, Jesus teria encontrado preconceitos e preconceitos de sua comunidade em relação aos seus vizinhos. Judeus e samaritanos tinham quixas uns contra os outros que remontavam a séculos. Rivalidades étnicas, diferenças religiosas e posturas políticas separaram-nos e ocasionalmente transformaram-se em violência.

É revelador, então, que quando observamos como Jesus interage e fala sobre os samaritanos, isso é completamente contracultural: ele castiga os seus discípulos por ficarem zangados quando são esnobados pelos aldeões samaritanos (Lucas 9:51-56); sua parábola mais famosa tem um samaritano como herói e a ser imitado (Lucas 10:25-37); ele se senta e toma água sozinho com uma mulher samaritana (João 4:1-38). Em todos estes exemplos, os espectadores judeus ficam escandalizado.

Para nós hoje, deveríamos nos perguntar: o que Jesus estava fazendo aqui?

Quando vemos o envolvimento de Jesus com os samaritanos através das lentes da hospitalidade, começamos a ver algo extraordinário. No seu desejo de abrir-se a outra pessoa, ele está disposto a romper com as convenções – praticar a proximidade com os “impuros”, partilha a sua mesa com os ‘estranhos’ e reconhecemos Deus trabalhando no “incrédulo”. Como resultado disto, os inimigos tornam-se vizinhos, os estranhos são vistos como dádiva e “o outro” torna-se um agente da graça de Deus.

O exemplo de hospitalidade de Jesus também nos chama a abrir os nossos corações aos outros, sejam eles quais forem, de forma radical. Ao fazer isso, podemos esperar que se abra um espaço sagrado que permite que a graça de Deus flua através do Espírito Santo. Este, então, se tornará um lugar de transformação.

Tenente- Coronel Nick Coke

O fluxo da graça.

Para reflexão:

Você consegue pensar em uma época em que oferecer hospitalidade incondicional criou espaço para a graça de Deus fluir?

O que aconteceu?

Uma oração para hoje:

Querido Senhor, obrigado por nos mostrar como é a hospitalidade. Ajude-nos a abrir nossos corações para os outros de maneira radical e, ao fazê-lo, crie espaço para que sua graça flua.

AMÉM.

Um ato de justiça.

Levíticos 19:33-34 Mateus 25:31-40

A hospitalidade é um ato de justiça do reino; envolve ver alguém e suas necessidades e agir com base no desejo de responder. Não apenas para que possam sobreviver, mas para que possam florescer e experimentar o shalom*

A justiça do Reino consiste em convidar estranhos para se tornarem parte de nossas vidas e da vida deles. Estranhos, aqueles que podem ser diferentes de nós em muitos aspectos, aqueles de outros países ou com origens, culturas ou línguas diferentes, podem ser os mais difíceis para nós oferecermos boas-vindas. Mas se quisermos seguir o exemplo de Jesus e honrar o mandamento de Deus, precisamos chegar àqueles que se sentem indesejados no mundo com o abraço caloroso de uma comunidade que pode demonstrar o amor de Deus, conscientes de que tudo o que fizermos para 'o menor destes', estamos fazendo para o Senhor (Mateus 25:40). Isto pode envolver atos de hospitalidade tradicional, como compartilhar uma refeição – mas e mais.

Em Levíticos 19:33-34, Deus dá uma instrução clara de que não devemos

maltratar os estrangeiros que reside em nossa terra, mas tratá-los como nativos, amando-os como a nós mesmos. Para oferecer-lhes 'lar'.

O lar não é um lugar, é um relacionamento.

Não é fácil ser estrangeiro – não saber que comportamento é normal, que traje é aceitável ou com lidar com as tarefas da vida cotidiana.

Como seguidores de Jesus, devemos demonstrar amor e paciência com os estrangeiros em nosso meio. Para aqueles que contam lentamente uma moeda desconhecida no caixa, para aqueles carregando malas pesadas que precisam de um pouco mais de tempo para andar com segurança no aeroporto, para aquele que pronuncia alguma palavra errada em uma língua estrangeira. Devemos recebê-los com amor e oferecer-lhes um 'lar' conosco.

Isto é a justiça do reino no seu melhor – viver bem e corrigir o que é errado.

Coronel Wendy Swan

* 'Shalom' é uma palavra hebraica e uma saudação judaica, muitas vezes traduzida como 'paz', que se refere à totalidade e retidão. Significa conexão com os outros. Com criação. Com Deus.

Um ato de justiça.

Para reflexão:

Como acolher um estrangeito em nosso meio? (bairro, escola, comunidade)?

De que forma Deus se revela a mim através de um estrangeiro?

Uma oração para hoje:

Querido Senhor, nos ajude a ver o estrangeito através do seus olhos. Que possamos demonstrar amor e paciência ao nos esforçarmos para construir relacionamentos com eles.

Amém.

Abraçando a todos.

Lucas 19:1-3

Em todo o mundo do Exército de Salvação, a tradição de compartilhar um chá é importante. Essas ocasiões nos dão tempo para relaxar, interagir e nos conhecer. Reservar um tempo para tomar um chá juntos também cria uma oportunidade de compartilhar um espaço sagrado. Mais adiante nesta passagem bíblica, Jesus pede para se sentar à mesa com Zaqueu. As pessoas na história mais ampla questionaram por que Jesus faria tal pedido. Zaqueu não era o parceiro de 'chá' favorito de todos.

As pessoas vivem com deficiência às vezes se veem obrigadas a tomar chá sozinhas. Uma amiga minha notou que depois dos cultos no Exército de Salvação, as pessoas não escolhiam se sentar à mesa com a irmã dela. Sua preciosa irmã vivia com uma deficiência e nem sempre era fácil de entender.

Embora esta irmã não tenha sido excluída do chá – a sua presença não foi realmente apreciada. O teólogo John Swinton nos lembra que 'Jesus sentou-se com aquelas pessoas com quem a sociedade não queria sentar-se'[1]

Escolher com quem nos sentamos comunica à pessoa e ao mundo em geral que apreciamos a sua companhia e sua experiência do mundo. A hospitalidade fiel aceita que ambos os grupos de pessoas sentadas ao redor da mesa e reflitam a imagem de Deus e tenham dons para compartilhar uns com os outros. Escolher sentar-nos com alguém que parece diferente de nós é um marcador chave do padrão de hospitalidade de Cristo.

Coralie Bridle

¹ John Swinton, "Using Our Bodies Faithfully: Christian Friendship and the Life of Worship," *Journal of Disability & Religion* 19 (2015): 239.

Abraçando a todos.

Para reflexão:

Ao pensar sobre o seu próprio contexto, quem são as pessoas com quem Jesus poderia convidar para tomar chá hoje?

Como você poderia buscar a hospitalidade fiel com pessoas com deficiência em sua comunidade?

Uma oração para hoje:

Pai, nos ajude a ver a imagem de Deus refletida em cada rosto que encontramos. Nos guie para ir além das declarações de boas-vindas e rumo à hospitalidade que busca construir relacionamentos.

AMÉM.

Uma demonstração de generosidade.

Lucas 10:38-42

Na maioria dos contextos africanos, um convidado é bem-vindo a qualquer momento, sem marcação prévia. Um provérbio Shona do Zimbabuê, ‘mueni haapedzi dura’ significa ‘um hóspede não esgota as suas reservas’. Isso destaca a verdade de que compartilhar o que você tem com outras pessoas, incluindo um estranho ou um convidado indesejado, não causará uma grande perda. Um provérbio ruandês, ‘Umushyitsi akurisha imbuto’, significa ‘um visitante faz você cozinhar sementes reservadas para o plantio’. Quando você usa seus melhores e mais preciosos recursos para atender os visitantes, você também aproveita esses recursos especiais.

Em Lucas 10:38-42, lemos a história de Jesus na casa de Marta e Maria, uma história que fala da hospitalidade generosa conforme entendida no meu contexto africano. Jesus estava a caminho e decidiu entrar na casa de Marta e Maria sem acrodo prévio, mas mesmo assim foi recebido generosamente. Isto demonstra que hospitalidade não deve basear-se na abundância dos nossos recursos, mas sim nas necessidades

daqueles que acolhemos. A hospitalidade, neste contexto, vai além da mera oferta de uma refeição; significa prontidão para cuidar, apoiar, acolher e estar disponível.

No mundo, há alguns que tem mais do que o suficiente de sobra, mas relutam em abrir mão do que têm. Há outros que tem apenas o suficiente e acham difícil convidar outras pessoas para compartilhar. Quer tenhamos uma loja de recursos ou apenas um pouco no armário, somos chamados a abrir as portas e receber hóspedes de qualquer maneira. Jesus nos chama a estarmos disponíveis para servir, mesmo quando nos sentimos despreparados ou com poucos recursos. Ele pede para prover aos outros quando há necessidade, não apenas quando é conveniente ou confortável para nós.

A verdadeira hospitalidade como generosidade deriva de um coração generoso e de um amor atencioso que deseja o melhor para todos, inclusive para os estranhos.

Tenente-Coronel Celestin Ayabagabo
e Coronel Bishow Samhika

Uma demonstração de generosidade.

Para reflexão:

Ao pensar sobre o seu próprio contexto, quem são as pessoas com quem Jesus poderia convidar para tomar chá hoje?

Como você poderia buscar a hospitalidade fiel com pessoas com deficiência em sua comunidade?

Uma oração para hoje:

Querido Senhor, ao considerar aqueles que podem aparecer inesperadamente à minha porta, ajude-me a mostrar um tipo de hospitalidade generosa... um tipo que estende amor e cuidado em um desejo de recebê-los como uma expressão do seu amor e ilimitado e graça.

AMÉM.

Um modo de vida.

Romanos 12:9-21 Lucas 10: 38-42 Atos 18:2-3

Gêneses 18:1-8 Atos 9:36 Rute 2:8-16

Deus cuida do seu povo através do seu povo.

Nesta série, refletimos sobre alguns exemplos de hospitalidade encontrados na Bíblia e o chamado para oferecer hospitalidade sem resmungo e com generosidade, não apenas aos nossos próprios hóspedes, mas também aos santos e aos estrangeiros.

Como cristãos e parte do Corpo de Cristo, refletimos a semelhança de Cristo e o amor de Deus quando oferecemos hospitalidade generosamente. Imagine um mundo onde todos nós nos dedicamos a abrir portas, a honrar os outros acima de nós mesmos e a compartilhar uns com os outros!

A hospitalidade é mais do que uma prática ocasional; É um modo de vida. Romanos 12:9-21 descreve as características da hospitalidade cristã. Requer que o nosso tempo, finanças, competências e outros recursos sejam compartilhados com bondade e respeito. Exige sacrifício. É amor em ação.

As escrituras nos dizem que Jesus, seus discípulos e os profetas foram recebidos em muitos lares com amor, cortesia e bondade extraordinária.

Marta e Maria ofereceram hospitalidade generosa a Jesus (Lucas 10:38-42). Priscila e Áquila acolheram Paulo (Atos 18:2-3).

Sara e Abraão mostraram hospitalidade aos seus visitantes (Gêneses 18:1-8). Tabita demonstrou bondade através de suas ações (Atos 9:36), e Boaz demonstrou generosidade e bondade excepcionais para Rute (Rute 2:8-16). A lista continua.

A Bíblia é o fundamento da vida cristã e, a partir da multidão de exemplos compartilhados na Palavra de Deus, podemos aprender que praticar a hospitalidade significa aceitar as pessoas, compartilhar com elas, suprir as suas necessidades de acordo com a misericórdia de Deus e tratá-las com respeito.

Louvamos a Deus pelo Exército de Salvação (Igreja), que pratica a hospitalidade com mãos generosas entre os necessitados, as comunidades que sofrem e os refugiados. É tudo para trazer glória, honra e louvor a Deus para que as pessoas possam reconhecer a graça salvadora de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Este deve ser o nosso objetivo final.

A hospitalidade pode ser vivida por indivíduos, com outras pessoas nas nossas famílias, locais de trabalho e comunidades, e certamente dentro da Igreja. Mas nunca tentemos fazer isso sozinhos. Confiemos em Deus, no Seu Filho Jesus Cristo e no poder do Espírito Santo ao abrirmos as nossas portas e os nossos corações aos outros em amor.

Capitã Dorothy Macwan

Um modo de vida.

Para reflexão:

Estamos realmente praticando a hospitalidade com amor, compaixão e generosidade, ou estamos apenas agindo sem intenção sincera?

Uma oração para hoje:

Querido Pai Celestial, em sua misericórdia e amor, possamos oferecer hospitalidade a todos, com generosidade para sua glória e honra por causa do seu Reino, no poder do Espírito Santo.

Em nome de Jesus.

AMÉM.

